



Jogos e Brincadeiras como Recursos facilitadores da aprendizagem na Educação Infantil da Escola Bom Jesus da Lapa no Distrito de Gergelim, Araripina- PE

Nederjane Delmondes Coelho de Oliveira¹; Erasmo Carlos Gonçalves Damasceno²

Resumo: O tema dessa pesquisa é o uso de jogos e brincadeiras como recursos facilitadores da aprendizagem dos alunos da educação infantil da Escola Bom Jesus da Lapa no distrito de Gergelim, Araripina - PE. É uma pesquisa de abordagem qualitativa. O principal objetivo foi comprovar, mediante pesquisa participante, que os jogos e brincadeiras são recursos facilitadores da aprendizagem na Educação Infantil da escola investigada. O universo de pesquisa foi a Escola “Bom Jesus da Lapa”, em Araripina - PE. A amostra foi composta de vinte e três sujeitos, sendo eles: três professoras e vinte crianças. Para alcançar os objetivos propostos, aplicou-se a técnica da entrevista com utilização, sendo o instrumento a Guia de Entrevista, dirigido às professoras. Realizou-se a análise dos Planos de Aulas, observações participantes, sem guia de observação e complementou-se as informações com registros fotográficos proporcionados pela Escola. Concluiu-se que o lúdico contribui como elemento facilitador da aprendizagem dos alunos da educação infantil na turma de Pré II da Escola investigada, a partir das atividades que lhes permitem o desenvolvimento pessoal e social no ambiente escolar e fora dele, quando as crianças levam consigo o que aprenderam na escola.

Palavras chave: Aprendizagem, Brincadeiras, Desenvolvimento pessoal e social, Jogos.

Juegos como Recursos facilitadores del aprendizaje en la educación infantil de la Escuela Bom Jesus da Lapa en el Distrito de Gergelim, Araripina- PE

Resumen: El tema de esta investigación es el uso de juegos y jugar como facilitadores de aprendizaje cuenta con estudiantes de la Escola Bom Jesus da Lapa, en el distrito de Gergelim, Araripina - PE. Se trata de una investigación cualitativa. El objetivo principal era demostrar, a través de la investigación participativa, la diversión y los juegos son facilitadores de recursos de aprendizaje en el jardín de infantes investigados la escuela. El universo de la investigación fue la Escuela “Bom Jesus da Lapa” en Araripina - PE. La muestra se compone de veintitrés temas, a saber: tres profesores y veinte niños. Para lograr los objetivos, se aplicó la técnica de la entrevista con el uso, y la Guía de Entrevista instrumento, dirigido a profesores. No fue el análisis de planes de lecciones, observaciones participantes, sin guía aviso y complementó la información con registros fotográficos proporcionados por la escuela. Se concluyó que las contribuye juguetones como facilitador del aprendizaje de los alumnos de educación infantil en el II Clase Pre investigados escuela, de las actividades que les permitan el desarrollo personal y social en la escuela y fuera, cuando los niños llevan con ellos lo que han aprendido en la escuela.

Palabras clave: Aprendizaje, Juego, de desarrollo personal y juegos sociales

¹ Graduada em Letras pela Faculdade de Formação de professores de Araripina. Especialização em Docência na educação básica pela mesma instituição. Pós graduação em Políticas Educativas e Docência do Ensino Superior pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (ULHT) de Lisboa – Portugal. Mestrado em Ciências da Educação pela Universidade Hispano Guarani de Assunção – Paraguai. Doutoranda em Ciências da Educação pela Universidade Hispano Guarani de Assunção – Paraguai. Contato: dejanedelmondes@hotmail.com;

² Secretaria Municipal de Educação de Araripina – PE. Contato: erasmoeugenio@hotmail.com.



Introdução

Este trabalho versa sobre a importância da ludicidade na educação infantil, e suas contribuições ao processo ensino-aprendizagem. Aborda-se a questão da relação do professor e sua interação por meio de atividades lúdicas, na intenção de saber como é desenvolvido o processo de ensino aprendizagem e de inclusão de educandos em uma rede pública de ensino no anexo infantil da Escola Bom Jesus da Lapa no distrito de Gergelim, município de Araripina - PE.

As ideias que nortearam esse estudo partem do seguinte questionamento: Como os professores compreendem a importância do lúdico no processo ensino-aprendizagem? Os principais autores que contribuíram para a presente pesquisa sobre a importância da ludicidade são: Johan Huizinga (1971), Vygotsky (1984/1998), Piaget (1975), Chateau (1987), Santos (1997) entre outros.

O foco do trabalho baseia-se no fato de como é desenvolvido o processo lúdico dos educandos em uma escola pública do município de Araripina, na qual foi realizado o trabalho de campo, para obter mais informações sobre esse processo e também para verificar se o trabalho lúdico é utilizado pelo professor (a) como um recurso pedagógico promissor.

A atividade lúdica, o jogo, é muito importante para a formação da criança e, na escola, este é o espaço no qual a inclusão ocorrerá de forma mais natural. Ao brincar as crianças se ajudam e veem o outro como sujeito e não sua limitação seja ela de qualquer natureza. O ato do brincar, o jogo em si, sem dúvida, ajuda nesse processo, pois ao brincar as crianças não visam à diferença, estão se divertindo, socializando-se umas com as outras.

Uma criança que não brinca é uma miniatura de velho, será um adulto que não pensa. Para manter-se em harmonia consigo mesma, com seus semelhantes e com o mundo que a cerca, a criança precisa brincar; precisa inventar e reinventar o mundo. E quanto mais estímulos ela puder ter, melhor (CHATEAU, 1987, p.14).

Tudo que está em torno da criança age para emergir o seu desenvolvimento, contribui para estruturar suas funções e condutas superiores, assim, conforme Chateau (1987, p. 14) afirma que “a infância é, portanto, a aprendizagem necessária à idade adulta. [...] o ser mais bem-dotado é também aquele que joga mais”. E ainda, complementando, aquele que consegue melhor desenvolver as suas habilidades e potencialidades.



A intensidade do jogo e seu poder de fascinação não podem ser explicados por análises biológicas. E, contudo, é nessa intensidade, nessa fascinação, nessa capacidade de excitar que reside a própria essência e a característica primordial do jogo. “[...] o divertimento do jogo, resiste a toda análise e interpretações lógicas” expõe Huizinga (1971, p. 04).

Os objetivos do estudo são: Comprovar que os jogos e brincadeiras são recursos facilitadores da aprendizagem na Educação Infantil da Escola Bom Jesus da Lapa no Distrito de Gergelim, Araripina- PE; Identificar os conceitos e características do lúdico na educação infantil, segundo a perspectiva das professoras; Saber de que forma o lúdico auxilia no desenvolvimento pessoal e social das crianças da turma investigada; Avaliar que representa o ato de brincar em sala de aula e sua interação no conceito de aprendizagem; Conhecer as concepções das professoras quanto à interação da ludicidade como prática docente; e, Descrever as metodologias utilizadas na utilização de jogos e brincadeiras nas turmas investigadas.

A mesma justifica-se porque, de acordo com Fabiane das Neves Fantacholi (2011),

Brincar é uma importante forma de comunicação, é por meio deste ato que a criança pode reproduzir o seu cotidiano, num mundo de fantasia e imaginação. O ato de brincar possibilita o processo de aprendizagem da criança, pois facilita a construção da reflexão, da autonomia e da criatividade, estabelecendo, desta forma, uma relação estreita entre jogo e aprendizagem (FANTACHOLI, 2011, p. 01).

Corroborando com o argumento de Fantacholi, as autoras, Ferreiro e Teberosky (1985) expõem que o trabalho na educação infantil requer do professor oferecer um espaço diferenciado de ensino e aprendizagem em sua sala de aula, pois isso irá refletir no desenvolvimento presente e futuro dos alunos. Neste espaço, observamos a importância de um espaço lúdico, no qual o professor auxiliará e apoiará o aluno a descobrir sua visão do mundo escrito, oferecendo-lhe suporte para suas curiosidades acerca desta questão.

As supracitadas autoras afixam que o uso da ludicidade e da brincadeira é importante, devendo as atividades ser apresentadas em forma de jogos e brincadeiras, todas muito bem planejadas para que atinjam fins didáticos pedagógicos, que atendam aos objetivos do ensino e aprendizagem. Entretanto, como referem Kishimoto et. all. (2011, p. 200), “Não se trata de separar o lúdico do não lúdico. A aproximação potencializa a aprendizagem, [...]”. Aqui, defendem-se os saberes prévios das crianças como base da mediação, seja em situação



de jogos ou não, pois, é neste momento que a professora diagnostica dificuldades dos alunos, seus níveis de conhecimento sobre o que está sendo ensinado.

Fantacholi (2011) ressalta a importância do brincar para o desenvolvimento integral do ser humano nos aspectos físico, social, cultural, afetivo, emocional e cognitivo. Como se observa, as autoras concordam que os jogos e brincadeiras são recursos que contribuem para com o desenvolvimento da criança, com sua aprendizagem. São recursos facilitadores no processo de ensino e aprendizagem, principalmente na fase da educação infantil, onde o aluno inicia sua vida acadêmica.

Assim, a temática investigada enriquece e contribui para com a vida acadêmica, e, sobretudo, para com o presente e o futuro da educação deste município pernambucano, bem como para com o futuro profissional dos educadores e educandos. É de relevância social, pois, poderá interferir diretamente no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil da escola investigada.

É de relevância científica, pois, traz uma reflexão sobre a questão do uso de recursos lúdicos, como jogos e brincadeiras na educação infantil, um tema atual que requer um trabalho de pesquisa e investigação a fim de averiguar e posicionar-se acerca de tal problemática que ora domina o âmbito escolar e assim, contribuir para uma educação melhor.

Método da pesquisa

A pesquisa qualitativa geralmente é direcionada, durante seu desenvolvimento; uma vez que não busca especificar ou avaliar eventos e, na maioria das vezes, não utiliza instrumentos estatísticos para análise dos dados, pois seu foco de interesse tem caráter descritivo, é amplo e parte de uma perspectiva mais abrangente numa relação direta do pesquisador com o objeto de estudo. A pesquisa qualitativa ao invés de trabalhar com estatísticas, regras e outras generalizações, trabalha com descrições, comparações e interpretações.

Desse modo consegue extrair dados da realidade com o fim de contrastá-los a partir do método, forma e o objetivo a que se propõe, enquanto que os estudos quantitativos geralmente procuram seguir um plano pré-estabelecido, se baseia em hipóteses claramente indicadas e nas



variáveis que definem o esboço operacional, trabalha, portanto, com enumeração de dados a partir de coletas instrumentais.

Segundo Bogdan e Biklen (1994) a pesquisa qualitativa apresenta características que definem sua abrangência: “A fonte direta de dados é o ambiente natural, constituindo o investigador o instrumento principal”. Nesse contexto o pesquisador utiliza geralmente a observação pois vai até o local ou até o grupo pesquisado e torna-se o principal instrumento de coleta de dados.

É através desse contato que os dados recolhidos são apresentados quase sempre como texto, assim, a forma descritiva de apresentar os resultados demarcam as áreas de um objeto analisado qualitativamente.

Na investigação das coletas de dados o interesse maior na pesquisa qualitativa se concentra mais durante o processo do que nos resultados, considerando os elementos constitutivos de uma determinada ação, e não somente com a ação em si mesma. O pesquisador qualitativo se atenta ao significado que as pessoas atribuem àquilo que as cerca e sobre as próprias vidas.

Apesar de todas as fragilidades e ambiguidades, é inegável que as histórias de vida têm dado origem a práticas e reflexões extremamente estimulantes, fertilizadas pelo cruzamento de diversas disciplinas e pelo recurso a uma grande variedade de enquadramentos conceituais e metodológicos (NÓVOA, 2000, p. 19).

Dessa maneira o registro da história de vida, tem sido utilizado como ponto de entendimento no *habitus* do professor, dando transparência aos relatos e possibilitando que os pesquisadores ampliem as ideias entre o mundo individual e o mundo exterior, do indivíduo, para alicerçar os princípios fundamentais da pesquisa enfocada na trajetória e construção da identidade social do educador.

Constatamos que não há receita para a eficácia de uma boa produção em pesquisa científica, mas sim determinação, diálogos constantes com teólogos, relacionando-os a uma prática contínua e reflexiva. Uma trajetória que requer dedicação e disponibilidade de tempo, fatores que quase sempre se fazem ausentes de educadores que pretendem atrelar a pesquisa como uma prática contínua na retroalimentação dos seus referenciais identitários que os legitimam como educadores pesquisadores (GONZAGA, 2006, p. 66).

O autor afirma que a pesquisa científica exige do pesquisador uma postura investigativa constante. Alicerçada no diálogo, cujo procedimento examinador se torne um



exercício reflexivo e permanente para perceber e apreender o imaginário coletivo dos sujeitos à partir do relato da história de vida dos educadores entrevistados e suas perspectivas iniciais no processo da socialização profissional. Assim, esta investigação é do tipo participativa, pois, há interação entre a pesquisadora e membros da situação investigadas (outras duas professoras e as crianças das turmas investigadas).

De acordo com Marconi e Lakatos (2006), a pesquisa qualitativa considera a existência de uma relação dinâmica entre mundo real e sujeito. É descritiva e utiliza o método indutivo. O processo é foco principal. Assim, diante da explicação do autor, o desenho desta investigação é indutivo. Neste tipo de pesquisa, o conhecimento é fundamental na experiência, não levando em conta princípios pré-estabelecidos.

O universo de pesquisa é a Escola Municipal Bom Jesus da Lapa, situada no município de Araripina, estado de Pernambuco. Esta escola foi fundada no ano de 1969, recebendo este nome em homenagem ao padroeiro da igreja católica da comunidade. A escola oferece o ensino de Educação Infantil e Fundamental I, funcionando no período da manhã e tarde. Sua estrutura física é formada por: 14 salas de aula, cantina, sala de professores, secretaria, 1 banheiro masculinos e 1 femininos para os alunos, 1 banheiro para professores e 1 biblioteca.

Em sua estrutura humana a escola conta de: 2 membros do Núcleo Gestor, sendo o diretor e 1 coordenador pedagógico; 21 professores; 8 funcionários.

Com o intuito de desenvolver este estudo com os alunos do Pré II B, selecionou-se a EBJL Escola Bom Jesus da Lapa, localizada à Rua Pedro Alvares Cabral S/N- distrito de Gergelim no município Araripina - PE. A população compôs-se de 03 professoras, 20 alunos matriculados no Pré II do Educação Infantil, no ano de 2015.

Instrumentos de coleta e análise de dados

Quanto ao instrumento de coleta de dados, utilizamos uma Guia de Entrevista aberta. O procedimento de análises de dados será pautado na metodologia de análise do discurso (AD). Através desse procedimento de interpretação das linguagens, símbolos e sentidos dos entrevistados, podem evidenciar o dito, o não dito e o silenciado de forma significativa.



Para Laville e Dionne (1999) uma das primeiras tarefas do pesquisador consiste, pois, em efetuar um recorte dos conteúdos em elementos que deverão, em seguida, ser agrupados em torno de categorias. As entrevistas serão realizadas em encontros, na sala dos professores, no horário do intervalo das aulas, com a participação dos docentes que aceitarem participar desse evento, no anexo infantil da escola Bom Jesus da Lapa que fica localizado no distrito de Gergelim a 32 quilômetros de Araripina - PE.

De acordo com Laville e Dione (1999, p. 188), a entrevista semiestruturada tem a vantagem de se contemplar questões abertas e aplicadas verbalmente, podendo estabelecer-se uma previsão da ordem, além da possibilidade de solicitar ao entrevistado esclarecimentos sobre algumas questões que carecem esclarecimentos. A entrevista é uma característica marcante no âmbito das ciências sociais, assim essa opção é bastante pertinente.

Nesse contexto, a relação de integração, do pesquisador com o sujeito pesquisado, se entrelaça com os fatos sociais que revelam as ações humanas e nessa interação os sujeitos são produto e produtores da história, dando legitimidade aos relatos dos sujeitos entrevistados e possibilitando ao pesquisador tecer a teia que envolve a história de vida e as experiências pessoais desses indivíduos.

Além da entrevista, valemo-nos de registros fotográficos (proporcionados pela Escola); observação participante (sem guia) e análise de documento (Plano de Aula da Professora 3).

Segundo Marconi e Lakatos (2006), a observação é uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou ferramentas que se deseja estudar. A observação ajuda o pesquisador a identificar e a obter provas a respeito de objetivos sobre os quais os indivíduos não tem consciência, mas que orientam seu comportamento. Valemo-nos da observação participante, que consiste na participação real da pesquisadora com a comunidade ou grupo. Na observação participante o observador pertence à mesma comunidade ou grupo que investiga.

As supracitadas autoras explicam que a análise documental se constitui numa técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, complementando as informações obtidas por outras técnicas.



Procedimentos

Para alcançar os objetivos elencados no início dessa investigação, convidamos duas professoras para participar da pesquisa, respondendo à entrevista e participando de algumas atividades lúdicas para fins dessa investigação. Após a aceitação voluntária das professoras, esta investigadora passou a compartilhar algumas atividades desenvolvidas com seus 20 alunos, lembrando que, somente as crianças que são alunas da Professora 3 participam como sujeitos da pesquisa. Assim, foram realizadas as atividades e estas observadas. Analisados os Planos de Aula também da Professora 3.

Resultados

Atividades lúdicas: registros e observações

Como discutimos ao longo desta pesquisa, apresentando autores que defendem as atividades lúdicas no ensino e aprendizagem na fase da educação infantil, compreendemos que os jogos, brinquedos e brincadeiras são intrínsecos ao universo infantil. E que, quando inseridos de forma bem planejada, certamente facilitam a aprendizagem e o desenvolvimento pessoal e social das crianças. Neste capítulo apresentamos algumas das atividades registradas e observadas.

Observamos que as brincadeiras, os jogos, enfim, as atividades lúdicas desenvolvidas nas turmas de Pré I e Pré II, proporcionaram estímulos para que as crianças brincassem livremente, por algumas horas, na sala de aula e outros ambientes da escola, sendo esta um espaço no qual acontece interação educacional completa. As professoras sempre preocupadas em planejar e desenvolver atividades que deixassem as crianças felizes ao mesmo tempo em que contribuíssem para com seu desenvolvimento emocional, social e intelectual das crianças. Acerca do desenvolvimento da criança, Negrine (1994) expõe que:

[...] as contribuições das atividades lúdicas no desenvolvimento integral indicam que elas contribuem poderosamente no desenvolvimento global da criança e que todas as dimensões estão intrinsecamente vinculadas: a



inteligência, a afetividade, a motricidade e a sociabilidade são inseparáveis, sendo a afetividade a que constitui a energia necessária para a progressão psíquica, moral, intelectual e motriz da criança (NEGRINE, 1994, p. 19).

Culminância do Projeto de leitura, realizado com os alunos do Pré I e Pré II da Escola Bom Jesus da Lapa, onde os próprios alunos recebiam os colegas das outras turmas para apresentar os conhecimentos adquiridos de forma lúdica, através de pinturas, quebra-cabeças, contação de história, jogo dos 5 erros, jogos de montar, jogos da memória e outros.



Figura 1 - Culminância do Projeto de Leitura

Fonte: Escola

Foi um trabalho muito satisfatório visto que mesmo aquelas crianças mais tímidas conseguiram a superação e se envolveram de modo que aprenderam brincando. Observamos a criatividade e a espontaneidade das crianças, a interação entre elas em todos os momentos referentes às atividades lúdicas (jogos, brincadeiras). O brincar faz parte e interfere no desenvolvimento global das crianças, e pode sim ser utilizado como metodologia de ensino e aprendizagem, e, conforme explica Pinto (2003):

O espaço lúdico não precisa ficar restrito a quatro paredes, ao contrario, deve fluir por todo o ambiente, dentro e fora das classes. Um dos objetivos desse



espaço é favorecer o encontro de crianças, para brincar, jogar, fazer amigos, propiciar a convivência alegre e descontraída dos frequentadores (PINTO, 2003, p. 65).

Em agosto 2015 foram muitas atividades lúdicas. O trabalho registrado na Figura 2 foi feito com a turminha do Pré II A. Na oportunidade, o conto clássico do Chapeuzinho Vermelho, onde, de forma lúdica, envolvemos toda a turma. As crianças receberam as turmas vizinhas e apresentaram todo o material, desde a contação de história, leitura de palavrinhas com duas sílabas, jogo da memória, quebra cabeça, fantoches e outros materiais.



Figura 2 - Contação de história com fantoches
Fonte: Escola

A contação de histórias é uma das atividades mais antigas que existe, que, alguém possa trazer na lembrança. É uma arte desde o surgimento do homem há milhões de anos. Contar histórias e declamar versos constituem práticas da cultura humana que antecedem o desenvolvimento da escrita. De acordo com Perrow (2010), diferentemente do adulto, a criança, se relaciona com as histórias como os adultos. A imaginação, nos contos de fadas, se torna para a criança uma realidade, ao passo que para os adultos é feita uma análise sobre a veracidade das histórias, sendo, portanto, uma barreira para o imaginário adulto.



Figura 3 - Atividade de pintura "Chapeuzinho Vermelho"
Fonte: Escola

A história de “Chapeuzinho Vermelho” retrata a inocência de toda criança. É um conto de fadas clássico, de origem europeia do século XIV, cujo nome se origina da protagonista que recebeu esse apelido porque usava sempre um capuz de veludo vermelho que sua avó lhe deu de presente. O conto sofreu inúmeras adaptações, mudanças e releituras mais modernas, tornando-se parte da cultura popular mundial e uma das fábulas mais conhecidas de todos os tempos. A moral da história fica em se dizer que a criança tenha cuidado com a floresta (ou congêneres), que não ande sozinho e tenha cuidado com os estranhos.



Figura 4 - Interação Chapeuzinho Vermelho 1
Fonte: Escola



Figura 5 - Interação Chapeuzinho Vermelho 2
Fonte: Escola



Figura 6 - Contando a história
Fonte: Escola



Figura 7 - Personagens da história
Fonte: Escola

Dentre os objetivos que constam no Plano de Aula Conto Chapeuzinho Vermelho para Educação Infantil dentro dos Eixos Temáticos do RCNEI, elencamos: promover e observar o fazer artístico; cantar música popular; fazer caricatura e pintura dos personagens; apreciar as produções dos colegas; desenvolver a coordenação motora fina, associar número à quantidade; linguagem oral e escrita.

Ao analisar este Plano de Aula, observamos que a professora se preocupou em avaliar cada criança de acordo com as capacidades demonstradas na realização das atividades, bem como na participação ativa delas. Além disso, a grande variedade de recursos (tipos e cores) utilizados na atividade, por meio do qual a professora observou a forma de manuseio, a interação entre as crianças, a socialização dos recursos.

Observamos em todas as atividades relacionadas a história de Chapeuzinho Vermelho, a atenção e o interesse das crianças e também das professoras. Percebemos, durante a contação dessa história (antes pela professora, em sala de aula), as reações das crianças aos fatos, conforme a história se desencadeava. Observamos momentos de inquietação, de alegria, de “torcida”, olhos e ouvidos atentos. No desenvolvimento das atividades, muita criatividade e curiosidade, de interação, de percepção dos sentidos e sentimentos.

Acerca da criatividade Marzollo e Lloyd (1972, p. 162) afirmam que a mesma “[...] é basicamente uma atitude, que ocorrem facilmente entre as crianças pequenas, mas que precisa ser mantida e reforçada para não ser sacrificada no nosso mundo excessivamente lógico”.



Assim, brincando, a criança vai aos poucos organizando suas relações emocionais; isso vai dando a ela condições para desenvolver relações sociais, aprendendo a se conhecer melhor e a conhecer e a aceitar a existência dos outros.

Vygostsky (1998) afirma que o brincar é um espaço de aprendizagem onde a criança age além do seu comportamento humano. No brincar, ela age como se fosse maior do que é na realidade, realizando simbolicamente, o que mais tarde realizará na vida real. Embora aparentemente expresse apenas o que mais gosta, a criança quando brinca, aprende a se subordinar às regras das situações que reconstrói. Corroborando com a ideia, Gonçalves (2003) ressalta que “o brincar permite à criança fluir sua fantasia, sua imaginação, sendo uma ponte para seu imaginário, um meio pelo qual externa suas criações”.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998) explicita a importância de diversas situações de leitura para o domínio da linguagem, que torna o momento das histórias infantis como procedimento pedagógico para a percepção da função social que a leitura, o livro e as histórias têm na facilitação da compreensão do meio oral e escrito. Segundo este documento, o livro é um instrumento de recreação e entretenimento para as crianças, além de fonte inesgotável de formação e conhecimento através dos momentos de contar histórias.

Em uma oportunidade, recebemos a Turma da Alegria na escola para resgate das brincadeiras, como cantigas de roda e cirandas.



Figura 8 - Brincando e aprendendo com a Turma da Alegria
Fonte: Escola



Figura 9 - Turma da Alegria
Fonte: Escola



Figura 10 - Interagindo com a Turma da Alegria
Fonte: Escola

Percebemos que mesmo aqueles professores que resistiam ao lúdico cederam e acabaram por participar e em seguida adotaram em sala de aula, pois alguns haviam deixado as atividades lúdicas de lado. Nos registros e nas observações das atividades, notamos a socialização, o comportamento, o respeito, a obediência, o entusiasmo, a alegria, os questionamentos das crianças sobre as atividades.



Figura 11- Cidadania

Fonte: Escola

Na oportunidade da visita da Turma da Alegria, trabalhamos questões ligadas à cidadania. Aula de cidadania com escuta do Hino Nacional do Brasil, jogos com balões para liberar e canalizar as energias, para despertar o interesse da criança e pra ela se conhecer melhor, enfocando também a copa do mundo. E questões como essa, estão previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, em seu artigo 9º, inciso VII:

Art. 9º - As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que: [...] VII – possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade; [...] (BRASIL, 2009).

Ao analisar o Plano de Aula, no que se refere aos aspectos da Cidadania, dentre os objetivos, elencamos: senso de colaboração entre as crianças; convidar a criança a pensar sobre a importância de estar atenta a tudo o que a cerca; fazer com que a criança preste atenção nas regras de convivência, fazendo-a pensar sobre o respeito mútuo; expressar desejos, desagrados, preferências; conscientizar sobre aspectos da nacionalidade.

Como assinala Galvão (1996, p. 71), “[...] o planejamento das atividades escolares não deve se restringir somente à seleção de seus temas, isto é, do conteúdo de ensino, mas necessita atingir as várias dimensões que compõem o meio.”.



A aula de culinária que aconteceu no dia 16 de Junho, antecedendo o São João e o encerramento da Unidade, onde o prato escolhido foi tapioca recheada. Participaram as turmas Pré I e Pré II.



Figura 12- Culinária
Fonte: Escola

Tudo aconteceu com a ajuda das funcionárias da Cantina. Na oportunidade o prato típico da região foi comentado, observado e depois degustado pelas crianças, que se divertiram e aprenderam a importância de dividir, de lavar as mãos, aprenderam sobre a mandioca - planta da nossa região. Aprenderam principalmente a socialização. Para as crianças da educação infantil, as professoras explicaram que cozinhar pode ser diversão e também dever. Na aula de culinária observamos concentração, interesse e aprendizagem das crianças.

No Plano de Aula sobre Culinária, elencamos: conhecer a cultura alimentar da região; aprender sobre alimentos; desenvolver a coordenação visio motora; compreender a origem do alimento e seu valor nutricional; aprender a experimentar; transmitir a aprendizagem de sala de aula para os familiares (socialização do conhecimento).

Outra atividade que todos os alunos muito gostaram, foi o Piquenique. O aluno especial da Professora 3 não foi, mas outros dois alunos especiais foram e a foi possível perceber o quanto foi bom para eles.



Figura 13 – Piquenique
Fonte: Escola

Para esta aula, a professora preparou os convites individuais. No seu Plano de Aula, constavam, dentre outros, os seguintes objetivos: reconhecer habilidades e deficiência de cada aluno; promover mais proximidade entre o grupo; observar o senso de organização e responsabilidade do grupo; observar a socialização e senso de partilha do grupo; observar a prática da higiene do grupo.

De modo geral, as aulas / atividades lúdicas observadas para fins dessa investigação, mostraram resultados positivos da utilização de jogos e brincadeiras no ensino e aprendizagem na fase da educação infantil. Notamos que as crianças prendem sua atenção e sentem-se mais alegres e confiantes, quando se trabalha, por exemplo, com recursos que lhes permitem construir ou interagir. “É bom lembrar que a escola, ao possibilitar uma vivência social diferente do grupo familiar, desempenha um importante papel na formação da personalidade da criança.”, argumenta Galvão (1995, p. 71).

Percepção dos docentes

Buscamos a percepção dos docentes durante a pesquisa de campo, que foram organizados em momentos em que elas trabalharam ou compartilhavam ou assistiam às atividades lúdicas, como contação de história, jogos, piquenique e outras. Três professoras



participaram da pesquisa, sendo elas graduadas, atuando já há mais de 3 anos na educação infantil.

A opinião das professoras sobre o lúdico (jogos e brincadeiras) no processo de ensino aprendizagem na Educação Infantil, a princípio duas delas sentiram-se desconfortáveis em dizer que raramente se utilizavam de recursos lúdicos como recursos (também) pedagógicos, pois, o faziam sempre como brinquedos ou atividades de recreação, sem muito elaborar ou planejar atividades que, de fato, tinham objetivos pedagógicos. O brincar e o jogar eram vistos explicitamente como atividade recreativa.

P1: Em raras situações pensei em aplicar recursos como jogos e brinquedos como instrumentos ou ferramentas de aprendizagem. Sabia até que poderiam auxiliar na compreensão de alguns assuntos, mas não com eficácia.

P2: Não me atentava para dar muita importância aos brinquedos, aos jogos ou atividades que eu não pudesse ver, de verdade, alguma fundamentação teórica e prática para aplicar, para fazer uso deles com minhas crianças. Hoje, depois de algumas experiências, vejo que trabalhar com o lúdico não só facilita meu trabalho de educadora, mas, principalmente, ampliou minha percepção em relação ao desenvolvimento de cada uma das crianças.

A professora 3 (esta pesquisadora), já tendo em sua prática pedagógica o uso de recursos lúdicos no desenvolvimento pessoal e social de seus alunos, foi quem a partir dessa pesquisa aguçou o interesse à participação de atividades lúdicas como facilitadoras da aprendizagem. Para esta professora:

P3: Além de prazerosas, as aulas em que utilizamos brinquedos, jogos, contação de história, assuntos de culinárias, piquenique e outras atividades lúdicas, venho observando a importância de todos esses recursos não só na aprendizagem das minhas crianças, mas no desenvolvimento individual que cada atividade proporciona. E lógico, o fortalecimento do desenvolvimento social, posto que as atividades são coletivas.

“Ao longo de sua prática docente, você desenvolve atividades lúdicas, como: jogos e brincadeiras na sala de aula? Justifique.”.

P1. Não, é uma prática mais recente. O uso de brinquedos ou jogos eram sem cunho pedagógico. Então, a partir de alguns esclarecimentos, participando e vendo os resultados das atividades desenvolvidas com as turmas de Pré I e Pré II, passei a ver com bons e outros olhos essa questão, e, implantar esse tipo de atividade pedagogicamente, com mais periodicidade.

P2: Na verdade não. E não tinha prática com esses recursos a ponto de utilizar como recursos pedagógicos. Por não saber como extrair de todos os brinquedos e



jogos que temos na escola, eu não arriscava a tentar algum tipo de uso pedagógico, usando apenas como objetos recreativos.

P3: Sim, desde quando percebi que jogos, brinquedos, historinhas e outras atividades despertam o interesse das crianças, e isso as ajuda a aprender com mais facilidade, as motiva a interagir, a conversar, a ver o que o outro fez, a ajudar o outro a fazer, a querer fazer mais.

Sobre como é trabalhado o lúdico em sala de aula, as respostas das professoras foram:

P1: Hoje o lúdico vem sendo trabalhado ainda de maneira tímida, dada minha pouca experiência, que na verdade é bem recente. Porém, já não existe a insegurança de antes. Tenho buscado informações e a partir delas faço um plano de aula contendo tudo o que é possível realizar, por exemplo, a partir de um joguinho ou de uma historinha. Assim, pego os recursos disponíveis na escola, como joguinhos e fantoches, levo alguns para a Hora Atividade e vou experimentando algumas atividades antes de levá-las para a sala de aula ou outro ambiente da escola. A partir daí, desenvolvo com as crianças somente aquelas atividades as quais sinto segurança em aplicar e obter delas a correspondência, ou seja, atividades adequadas à idade, considerando o pré-conhecimento, assim...

P2: Diante das atividades compartilhadas na oportunidade dessa pesquisa, pude observar o encantamento das crianças e também um “up” no desenvolvimento da maioria delas. Isso me fez ver o quanto posso contribuir, de fato, para uma aprendizagem mais real, mais prazerosa, mais interessante para as crianças e também para mim. Pude ver também que determinados jogos, como o dominó, por exemplo, “adiantam” a aprendizagem de alguns conceitos, como o de números, formas, cores. Tenho então buscado alguns recursos como esses para implementar de maneira mais forte, a aprendizagem por meio de recursos lúdicos.

P3: Trabalho o lúdico por meio de atividades bem planejadas, pensando sempre nos objetivos que pretendo alcançar com cada uma delas. Por exemplo, se é para perceber o desenvolvimento social, uso jogos interativos, do tipo que precisam de equipes ou de atitudes coletivas. Se pretendo o desenvolvimento pessoal, de ordem individual, uso de atividades que me permitem esse tipo de observação, como a contação de história. Conforme a história se desenvolve, observo as reações de cada um... Depois registro e vou percebendo como cada uma das crianças se percebe e percebe ao outro em determinadas situações.

Como analisa Henri Wallon, citado por Galvão (1995), a estruturação do ambiente escolar, fruto do planejamento, deve conter uma reflexão sobre as oportunidades de interações sociais oferecidas definindo, por exemplo, se serão realizadas individual ou coletivamente. Para o autor, a escola, ao possibilitar uma vivência social diferente do grupo familiar, desempenha um importante papel na formação da personalidade da criança.

Quais os materiais que você utiliza para desenvolver a ludicidade em sala de aula?

P1: Hoje, fantoches, pintura, joguinhos (dominó, peão, cartas coloridas, etc.) corda, bonecos, e outros.



P2: *Por me atrever a enfatizar os jogos e brincadeiras mais recentemente como recursos em favor da aprendizagem, uso mais jogos de caráter exploratório, que permitem reunir, combinar e transformar objetos. São mais conhecidos como “jogos de montar”. Também gosto de contar histórias, de pedir aos alunos que complementem as histórias.*

P3: *Brincadeiras de roda, historinhas / contos infantis com uso de fantoches, fantasias e alguns objetos. Também, a visita na cantina para saber sobre a culinária típica da nossa região, realização do piquenique, blocos lógicos, pintura, massinha, e outros.*

Buscamos saber das professoras se a escola conta com materiais lúdicos que auxiliam no ensino-aprendizagem das crianças.

P1: *Tem.*

P2: *Sim.*

P3: *Conta com alguns materiais lúdicos interessantes, os quais venho utilizando com minha crianças. Porém, tenho buscado materiais os quais a escola ainda não contempla, para melhorar não só minha prática pedagógica, mas a qualidade da aprendizagem das crianças, seu desenvolvimento social e pessoal.*

Sobre o papel do educador ao utilizar a prática lúdica, as professoras fizeram as seguintes considerações:

P1: *O papel do professor, utilizando ou não atividades lúdicas, é de mediar o conhecimento, promover o desenvolvimento global da criança. Agora, especificamente com as atividades lúdicas, é promover a aprendizagem e o desenvolvimento da criança, de forma mais prazerosa, mais interessante.*

P2: *Vejo que meu papel é de ensinar com ou sem esses recursos. Mas reconheço que a prática lúdica não só facilita a aprendizagem das crianças como tornam as minhas aulas mais motivadoras até para mim mesma. Nós professores temos o papel de formar o cidadão, e trabalhar com jogos, por exemplo, permite trabalhar alguns conceitos, como o respeito, a solidariedade.*

P3: *Nosso papel de educadoras é o de promover a aprendizagem e o desenvolvimento do aluno em todos os aspectos, de forma que, cada conceito seja trabalhado respeitando a idade e o contexto das crianças. E ao perceber que as atividades lúdicas me permitem observar o individual e o coletivo, me atrevo a dizer que meu papel é de formar crianças conscientes, felizes, que conhecem e respeitam a si mesmas e às outras, que compreendam os valores e conceitos por meio de brincadeiras que as permitam visualizarem e sentir. Além disso, meu papel é fazer com que todos se sintam iguais, na mesma situação, com a utilização dos mesmos recursos.*



É preciso questionar acerca das mediações do professor para refletirmos a partir de nosso olhar de educadores, sobre nosso papel frente ao brincar. França (1990), explica essa reflexão tomando como ponto de partida contribuição dos autores russos sobre as brincadeiras, sobre o lúdico. E assim, a autora diz que a brincadeira é “uma atividade infantil na qual as crianças, sozinhas ou em grupo, procuram compreender o mundo e as ações humanas nas quais se inserem cotidianamente” (p. 46). Aí se explicita a nossa tarefa a de mediar esta procura, uma vez que, na sociedade da contradição, precisamos realmente procurar, para compreender o significado real daquilo que se nos apresenta.

Às brincadeiras, acrescentamos intervenções que acontecem por meio de questionamentos, discussões, interações entre as professoras, professoras e alunos, e das crianças entre si. As brincadeiras permitem abstrações, por meio de algumas relações do brincar com situações da vida real, com simples associações aos significados das ações realizadas na ludicidade.

Conclusões

O principal objetivo de nossa investigação foi comprovar que os jogos e brincadeiras são recursos facilitadores da aprendizagem na Educação Infantil da Escola Bom Jesus da Lapa no Distrito de Gergelim, Araripina - PE, no ano de 2015. Para tanto, realizamos uma pesquisa de campo, com aplicação de entrevista para três professoras da educação infantil (Pré I e Pré II), observamos as 20 crianças da turma da Professora 3 (esta pesquisadora) bem como alguns de seus Planos de Aulas, e, complementamos a pesquisa com registros fotográficos proporcionados pela Escola.

No primeiro objetivo específico buscamos “Identificar os conceitos e características do lúdico na educação infantil, segundo a perspectiva das professoras.”. Constatamos que, dentre os conceitos e características do lúdico na educação infantil são trabalhados: conceitos matemáticos, de linguagem oral e escrita; socialização; respeito; aprendizagem; harmonia; troca de experiências, cidadania; culinária (cultura e importância dos alimentos); higiene e outros.



No segundo objetivo específico buscamos “Saber de que forma o lúdico auxilia no desenvolvimento pessoal e social das crianças da turma investigada.”. Constatamos que o lúdico auxilia no desenvolvimento pessoal e social das crianças da turma investigada a partir de atividades por meio das quais elas: pratiquem a solidariedade; a socialização do conhecimento, das atividades e dos recursos; os instiguem a interessar-se pelo assunto; compreendam os aspectos da cidadania (nacionalidade, cultura alimentar e outras culturas); sentimentos e razões (alegria, tristeza, revolta, medo, e outros). Trata-se de perceber o desenvolvimento pessoal e social da criança quando ela consegue perceber a si mesma e ao outro nas atividades realizadas na escola e fora dela, como na atividade do piquenique e na oportunidade em que tiveram aula de culinária na cantina e/ou quando receberam a Turma da Alegria no pátio da escola.

Buscamos, no terceiro objetivo específico, “Avaliar que representa o ato de brincar em sala de aula e sua interação no conceito de aprendizagem.”. Constatamos que o ato de brincar em sala de aula e sua interação no conceito de aprendizagem contribuem na aprendizagem de conceitos relacionados a: cidadania, higiene, alimentação, cultura, relação com o outro, percepção do “eu” e do outro. Além disso, motiva as crianças e professoras a buscar sempre mais jogos e brincadeiras que possam ser utilizados como recursos pedagógicos, inovando assim, as metodologias e recursos capazes de promover a aprendizagem e o desenvolvimento pessoal e social da criança.

Buscamos no quarto objetivo específico “Conhecer as concepções das professoras quanto à interação da ludicidade como prática docente.”. Constatamos que as professoras reconhecem que brincadeiras e jogos, quando utilizados como recursos pedagógicos, contribuem para com a aprendizagem das crianças bem como para tornar as aulas mais interessantes e mais motivadoras tanto para as crianças, como para as professoras. Além disso, observa-se mais integração entre as turmas quando as atividades são compartilhadas. Os recursos utilizados e observados durante esta investigação sugerem uma prática que promove interação entre o conteúdo e a aprendizagem dele pela criança, uma prática que instiga o interesse da criança e a socialização do que ela consegue apreender durante e depois de realizadas as atividades.

No quinto objetivo específico buscamos “Descrever as metodologias utilizadas na utilização de jogos e brincadeiras na turma investigada.”. Constatamos que as metodologias



utilizadas na utilização de jogos e brincadeiras nas turmas investigadas são: contação de história, uso de jogos interativos, pintura, uso de fantoches, aula de culinária com a participação da criança no preparo dos alimentos, aula extra sala (piquenique). Essas atividades, elaboradas e previstas no Pano de Aula, conseguem ampliar nas crianças seus parâmetros de relações sociais, o que tende a enriquecer sua personalidade.

Diante do alcance dos objetivos específicos, alcançamos o objetivo geral. Assim, concluímos que o lúdico contribui como elemento facilitador da aprendizagem dos alunos da educação infantil na turma de Pré II da Escola Bom Jesus da Lapa no distrito de Gergelim, município de Araripina – PE, a partir das atividades que lhes permitem o desenvolvimento pessoal e social no ambiente escolar e fora dele, quando as crianças levam consigo o que aprenderam na escola.

Recomendações

Recomendamos que a gestão da Escola cuja investigação ocorreu, invista na formação de professores e na aquisição de mais recursos lúdicos para auxiliar no enriquecimento da prática pedagógica e na aprendizagem das crianças da Educação Infantil.

Referências

ALMEIDA, Paulo Nunes. **Educação Lúdica – Técnicas e jogos Pedagógicos**. 6. ed. São Paulo - SP: Ed. Loyola, 2006.

ANTUNES, C. **Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências**: os jogos e os parâmetros curriculares nacionais. Campinas - SP: Papyrus, 2005.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em Educação: fundamentos, métodos e técnicas**. In: **Investigação qualitativa em educação**. Portugal: Porto Editora, 1994.

BRANDÃO, C. R. **O que é educação?** 28. ed. São Paulo - SP: Brasiliense, Coleção Primeiros Passos, 1993.

BRASIL. **O acesso de alunos com deficiência às Escolas e Classes Comuns da Rede Regular./ Ministério Público Federal**: Fundação Procurador Pedro Jorge de Melo e Silva (Orgs.). 2ed. rev. e atualiz. –Brasília: Portaria Federal dos Direitos do Cidadão, 2004, p.7-36.



_____. **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais.** Brasília: MC/SEF, 1998.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Brasília – DF: MEC/SEF, 1998, v. 3.

_____. **Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei Federal nº8069/90** de 13/04/90 atualizada até 12/11/2003.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional:** Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Câmara dos Deputados, 1996.

_____. **Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais de educação física.** Brasília, 1997.

BUENO, Elizângela. **Jogos e Brincadeiras na Educação Infantil:** ensinando de forma lúdica. Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia. Londrina – PR: Universidade Estadual de Londrina – UEL, 2010.

CARDOSO, Bruna; LOPES, Giselda; FERREIRA, Vânia; FERREIRA, Vera. **Desenvolvimento pessoal e social.** Publicado em: 29 mar. 2012. Disponível em: <<http://pt.slideshare.net/VeraFerreiraclara/desenvolvimento-pessoal-e-social>>. Acesso em: 19 out. 2015.

CARNEIRO, M. A. B. Aprendendo através da brincadeira. **Ande - Revista da Associação Nacional de Educação**, ano 13, nº 21. Cortez Editores, 1995.

CHATEAU, Jean. **O jogo e a criança.** São Paulo - SP: Summus, 1987.

CPT - Centro de Produções Técnicas. **Formação pessoal e social é importante na educação infantil.** Disponível em: <<http://www.cpt.com.br/cursos-educacao-infantil/artigos/formacao-pessoal-social-importante-educacao-infantil#ixzz3tm8AvuZf>>. Acesso em: 19 nov. 2015.

DOHME, Vânia. **Atividades lúdicas na educação:** O caminho de tijolos amarelos do aprendizado. 2ª ed. Petrópolis - RJ: Vozes, 2004.

FANTACHOLI, Fabiane das Neves. O Brincar na Educação Infantil: Jogos, Brinquedos e Brincadeiras - Um Olhar Psicopedagógico. **Revista Científica Aprender** [on line]. 5ª edição, dez. 2011. Disponível em: <<http://revista.fundacaoaprender.org.br/index.php?id=148>>. Acesso em: 07 ago. 2015.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita.** Porto Alegre - RS: Artes Médicas, 1985.

FRANÇA, Gisela W. **O papel do jogo na educação das crianças.** Ideias. São Paulo - SP: Fundação para o Desenvolvimento da Educação. n. 7, 1990.

FREINET, Célestin. **Educação pelo trabalho.** São Paulo - SP: Martins Fontes, 1998.



FUNDAÇÃO MARIA CECÍLIA SOUTO VIDIGAL. **Por que brincar é tão importante?** Atualizado em: 20.03.2015. Disponível em: <<http://www.ebc.com.br/infantil/para-pais/2015/03/por-que-brincar-e-tao-importante>>. Acesso em: 28 nov. 2015.

GALVÃO, Isabel. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Petrópolis – RJ: Vozes, 1995.

GENIME, Márcia Rodrigues. **Por que brincam as crianças?** Sólazer – Clube dos Excepcionais do Rio de Janeiro. Sem data (s/d). Disponível em: <<http://www.solazer.org.br/criancas.php>>. Acesso em: 19 out. 2015.

GONÇALVES, Nadia G.; GONÇALVES, Sandro A. **Pierre Bourdieu: educação para além da reprodução**. Petrópolis - RJ: Vozes, 2010.

GONZAGA, Amarildo Menezes. A Pesquisa em Educação: um desenho metodológico centrado na abordagem qualitativa. *In*: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN Evandro; FRANCO, Maria Amélia Santoro. (Orgs.). **Pesquisa em educação**. São Paulo - SP: Loyola, 2006.

HUIZINGA, J. **Homo Ludens** – 1938. Tradução de J. P. Monteiro. São Paulo – SP: Perspectiva, 1971.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida, et al. **Jogo, Brinquedo, Brincadeiras e a Educação**. São Paulo - SP: Cortez, 2007.

_____. **O Brincar e suas Teorias**. São Paulo - SP: Pioneira, 1998.

_____. PINAZZA, Mônica Appezzato; MORGADO, Rosana de Fátima Cardoso; TOYOFUKI, Kamila Rumi. Jogo e letramento: crianças de 6 anos no ensino fundamental. **Revista Educação e Pesquisa**. Vol. 37, nº1, 220 p. 191-210, jan./abr. São Paulo, 2011.

KREFTA, Silvana. Metodologia de Ensino e Educação Infantil: Algumas Considerações Sobre a Trajetória da Escola Infantil no Brasil. Publicado em: 24 mar. 2011. **Só Pedagogia**. Disponível em: <<http://www.pedagogia.com.br/artigos/metodologiadensino/>>. Acesso em: 04 nov. 2015.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. 1999. Tradução de Heloísa Monteiro e Francisco Settineri. Porto Alegre - RS: Artes Médicas; Belo Horizonte - MG: Editora UFMG, 1999. .

LEONTIEV, A. N. Os princípios psicológicos da brincadeira pré-escolar. *In*: VYGOTSKY, L. et. al. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo - SP: Iconel Edusp, 1988.

LUCKESI, Cipriano. **Ludicidade e atividades lúdicas: uma abordagem a partir da experiência interna**. s/d. Disponível em: <<http://www.luckesi.com.br/artigoseducacaoludicidade.htm>>. Acesso em: 03 nov. 2015.

MACEDO, Lino de. **Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar**. Porto Alegre - RS: Artmed, 2005.

MARCELLINO, N. C. **Pedagogia da animação**. 2. ed. Campinas – SP: Editora Papyrus, 1997.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa**. 6 Ed. São Paulo - SP: Atlas, 2006.



MARTINS, Vicente. **O dever do Estado com a educação**. Educação On-line. Publicado em: 11 dez. 2004. Disponível em:

<http://www.educacaoonline.pro.br/index.php?option=com_content&view=article&id=196:o-dever-do-estado-com-a-educacao&catid=12:artigos-de-usuarios&Itemid=23>. Acesso em: 23 set. 2015.

MATEUS, Ana do Nascimento Biluca; Et. al... **A importância da contação de história como prática educativa na educação infantil**. 2014. Disponível em:

<<http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/viewFile/8477/7227>>. Acesso em: 11 nov. 2015.

MARZOLLO, J.; LLOYD, J. **Learning through play**. New York: Harper & Row, 1972.

MATOS, Marcela Moura. O lúdico na formação do educador: contribuições na educação infantil. **Cairu em Revista**. Jan 2013, Ano 02, nº 02, p. 133-142, ISSN 22377719.

MEC. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial. Brasília, MEC/SEESP. 1993. In: MAZZOTTA, M. J. S. **Educação especial no Brasil: história e políticas públicas**. 3ª ed.- São Paulo - SP: Cortez, 2009.

NEGRINE, Airton. Ludicidade como ciência. In: SANTOS, Santa Marli (Org.). **Ludicidade como ciência**. Petrópolis - RJ: Vozes, 2001.

_____. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil**. Porto Alegre - RS: Propil, 1994.

NEVES, Lisandra O. R. **O lúdico nas interfaces das relações educativas**. 2002. Disponível em: <<http://www.centrorefeducacional.com.br/ludicoint.htm>>. Acesso em 18 out.. 2015.

NÓVOA, António (org.). **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 2000.

PERROW, Susan. **Histórias curativas para comportamentos desafiadores**. Tradução de Joana Maura Falavina. Antroposófica. Federação da Escolas Waldorf no Brasil. 2010.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia**. Rio de Janeiro – RJ: Forense, 2002.

_____. **A Linguagem e o Pensamento da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

_____. **A psicologia da criança**. Rio de Janeiro – RJ: Bertrand Brasil, 1998.

_____. **A Formação do símbolo: imitação, jogo e sonho**. Rio de Janeiro: Guanabara Kaoam, 1978.

_____. **A formação do símbolo na criança**. Tradução de A. Cabral e C. M. Oiticica. Rio de Janeiro - RJ: Zahar, 1971.

PINTO, Nilda T. F. **O jogo infantil e o imaginário da criança**. Rio de Janeiro - RJ: UFRJ, 2003.

REDIN, Euclides. **O espaço e o tempo da criança: se der tempo a gente brinca**. Porto Alegre - RS: Mediação, 2000.

RONCA, P. A. C.; TERZI, C. A. **A aula operatória e a construção do conhecimento**. 9. ed. São Paulo - SP: Edesplan, 1995.



SANTIN, Vilvino. **Educação Física**: outros caminhos. Porto Alegre - RS: EST, 1990.

SANTOS, Maria João. **Actividades dinâmicas e a motivação nas aulas de língua estrangeira**, 2010. Disponível em: <<http://repositorioaberto.up.pt/bitstream/10216/55853/2/TESEMESMARIAJOAOSANTOS000127197.pdf>>. Acesso e; 23 out. 2015.

SANTOS, Santa Marli Pires. **Brinquedoteca**: sucata vira brinquedo. 2. ed. Porto Alegre - RS: Artmed, 2008.

_____. **A ludicidade como ciência**. Petrópolis - RJ: Vozes, 2001.

SANTOS, Maria da Glória Shaper dos. 1997. In: _____. **Educação especial**. V. 2, 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação: CECIERJ, 2005.

SANTOS, Santa Marli Pires dos (org). **O lúdico na formação do educador**. 6. ed. Petrópolis - RJ: Vozes, 2007.

SANTOS, Teresa; Ett. al. Desenvolvimento pessoal e social: do conceito à projecção concreta. **Cadernos de Educação de Infância**, n.º 76. Lisboa: APEI, 2005.

SCARPA, Regina. Alfabetizar na educação infantil. Pode? **Revista Nova Escola**. ed. 189. Fev. 2006.

SCHWARTZ, Gisele Maria. **Dinâmica lúdica**: novos olhares. Barueri - SP: Manole, 2004.

VYGOTSKY, L. S. **Aprendizagem, desenvolvimento e linguagem**. 2. ed. São Paulo - SP: Ícone, 1998.

_____. **A formação social da mente**. São Paulo - SP: Martins Fontes, 1984.

WAJSKOP, Gisela. **Brincar na pré-escola**. 7. ed. São Paulo - SP: Cortez, 2007.

ZABALZA, Miguel. **Didáctica da educação Infantil**. Rio Tinto: Edições ASA, 1992.



Como citar este artigo (Formato ABNT):

OLIVEIRA, Nederjane D.C.; DAMASCENO, Erasmo C.G. Jogos e Brincadeiras como Recursos facilitadores da aprendizagem na Educação Infantil da Escola Bom Jesus da Lapa no Distrito de Gergelim, Araripina- PE. **Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, Julho de 2017, vol.11, n.36, p.407-434. ISSN: 1981-1179.

Recebido: 26.07.2017

Aceito: 28.07.2017